



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 449
13 de FEVEREIRO de 1960

AVENÇA

As pombinhas de Nossa Senhora

(Um leitor de «Luce di Fátima», revista que se publica em Pádua, enviou-lhe o artigo seguinte, que pedimos licença para transcrever).

TODOS vimos as pombinhas em torno da imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Desde a chegada desta a Bolonha, até à partida, nunca abandonaram o andor, nem de dia nem de noite.

Impressionaram. Comoveram. Muita coisa nos disseram na sua muda linguagem.

Com o seu bater de asas e o seu arruinar, bem davam a conhecer que não estavam esculpadas aos pés da Senhora. Com o seu voitar, davam a certeza de que não estavam ligadas.

Sabendo depois que tinham sido oferecidas por bolonheses, não escondíamos um leve sorriso quando, no meio do povo, ouvíamos os que, maravilhados, afirmavam que as avezinhas tinham sido domesticadas e vieram de Portugal juntamente com a estátua.

Ora o fenómeno tem-se repetido em todas as partes do mundo por onde ançou a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Quando a Senhora chegou a Bolonha, não trazia consigo nem uma só pomba; durante a sua permanência nesta cidade, algumas lhe foram oferecidas, que ficaram, e ao fim já eram treze.

Via-se que a Senhora aceitava com prazer a singela homenagem das pombinhas. Por quê?

1.º Porque assim o homem reconhece, por meio de Maria, os direitos de Deus. Também a Virgem Santíssima, quando se encaminhou para a sua Purificação e Apresentação de Jesus no Templo, ofereceu a Deus «em sacrificio um par de rolas ou duas pombinhas como está prescrito na lei do Senhor».

2.º Porque assim o homem reconhece que só de Maria pode esperar o dom da paz.

“Lausperene” no Santuário da Fátima



«Sob o pátio, o Senhor Bispo leva ostensivamente a Sagrada Custódia...»



Foi-me solicitada uma palavra de reportagem para a «Voz da Fátima» sobre a inauguração do Sagrado Lausperene no Santuário da Cova da Iria, efectuada ao expirar o ano de 1959, quando o ano de 1960 assomava no limiar da sua carreira.

TE DEUM LAUDAMUS! — é a exclamação que certamente irrompe do fundo da alma do Portugal católico ao ver acender-se o holofote potentíssimo da adoração e oração perpétua que há-de varrer as trevas espessas que hoje envolvem os caminhos do mundo.

Perante esta luz que se colocou no candelabro místico da Santa Igreja, ao raiar deste ano que parece trazer envolvências de mistério, os nossos olhos tombam sobre uma palavra muito misteriosa que se encontra no

3.º dos famosos «Manuscritos» da Irmã Lúcia: — «Em Portugal conservar-se-á sempre o dogma da fé, etc...» São da Vidente estas reticências, pois correspondem à tão falada 3.ª parte do Segredo.

* * *

O Senhor D. João Pereira Venâncio convocara o venerando Cabido e todo o Clero da sua Diocese para estas Cortes Celestes do Rei dos Reis no Santuário da Rainha do Rosário. O povo enchia literalmente a Basílica durante o Pontifical soleníssimo. As vozes dos fiéis, a harmonia do órgão — o momento! — tudo nos transportava a uma região que não parecia nada o habitual vale de lágrimas. Mais parecia a ante-câmara do Paraíso.

O ex-Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, Rev. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, S. J., deu, na sua pregação erudita, a razão histórica do grande acontecimento que ia iniciar-se: — Portugal, desde o seu alvorecer, foi o País do Santíssimo Sacramento e a Terra de Santa Maria.

Diante de Nosso Senhor Sacramento exposto no altar-mor da Basílica cantou-se o Te Deum tradicional do fim do ano. Mas alguma coisa iniciou logo em seguida uma tradição nova: o lume do altar multiplicou-se em mil labaredas acesas por todo o templo. Eleva-se um coro potente:

PANGE LINGUA GLORIOSI
CORPORIS MYSTERIUM
SANGUINISQUE PRECIOSI,
.....

NOBIS DATUS, NOBIS NATUS
EX INTACTA VIRGINE...

Sob o pátio, precedido e seguido por centenas de seminaristas e de sacerdotes, o Senhor Bispo leva ostensivamente a Sagrada Custódia. A procissão, fora do templo, é um extenso caudal de luz. O céu, que se mantivera

enevoado e chuvoso, mostra luminosas estrelas em alargados rasgos abertos nas nuvens. Finalmente incorpora-se o povo. Mas já vai tão longe o seu Senhor, pois foram tantos os que vieram ali para O acompanhar!...

MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS... — cantavam todos em unísono quando o Santíssimo Sacramento transpunha a porta da Capela da adoração perpétua. Que momento!

Depois de colocar Jesus no seu trono — em que o cunho da simplicidade sobressai impressionantemente — o Senhor Bispo, o Clero, os seminaristas, adoram o seu Senhor por uns momentos, e retiram-se. O povo, que não coubera no pequeno templo, vai passando e adora por brevíssimos instantes (para que todos possam fazê-lo) prostrados diante de Jesus-Hóstia.

Que momento! repetimos. O Santuário da Fátima centro e coração vivo da Reparação Nacional!

* * *

Uma balaustrada de carvalho separa o corpo da Capela das imediações do altar, onde foram colocados dois genuflexórios para as Religiosas oficialmente encarregadas da adoração perpétua. As Rev.ªs Madres Superiora e Vigária Geral da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, com véus brancos que as envolvem completamente, fazem a primeira hora da adoração — primeiro elo da cadeia que, hora a hora, vão formar em frente do Altar do Mundo as Filhas deste humilde Instituto. Mas essa cadeia formam-na todas as almas adoradoras que ontem, hoje, amanhã, sem quebra, sem interrupção, se hão-de prostrar em adoração fervorosa, reparadora, em frente do Sagrado Ostensório, no Santuário da Fátima... até ao fim dos tempos! Abençoe o Céu este último voto.

ANCILLA

Que quis a Senhora dizer-nos?

Mais ou menos isto:

«Quereis saber, meus filhos, o que significa consagrar-se uma pessoa a Maria? É viver junto a mim, como estas pombinhas que tenho aos meus pés.

1) Se estas pombas fugissem para fora da Igreja, já não ficavam junto a mim. Assim vós, queridos filhos, se cometes um pecado mortal, sois pombos bravos que fugis para longe.

Consagrar-se a Nossa Senhora quer dizer, pois, viver na graça de Deus. E vós, só se estiverdes na graça de Deus é que vivereis junto a mim, como estas pombas.

2) Mals. Reparai nelas. São tão lindas e branquinhas! Quando passava pela Fraça de S. Petrónio, podia ter chamado muitas das inumeráveis pombas torcazes que ali vivem.

Mas só quis estas pombinhas brancas, para dizer-vos que quem se consagra a mim tem de empenhar-se por manter-se limpo e puro, segundo o seu próprio estado.

3) E ainda uma terceira lição. Vistes estas avezinhas. Cantava-se, to-

cava-se o órgão, havia sempre gente em torno do andor para deixar flores ou velas, seguiam-se as procissões pelas ruas da cidade, e elas ficavam sempre tranquilas a meus pés.

Aprendeí a lição, meus filhos. Consagrar-se quer dizer confiar em mim. Contudo a vida é uma luta perpétua em que andais envolvidos.

Vós, os que vos consagrastes, deveis crer sempre no meu amor providente, na minha desvelada protecção, porque eu sou a vossa Mãe.

Vivei, pois, como consagrados, junto a mim:

— em estado de graça;
— em estado de pureza, cada um segundo a sua vocação;

— em estado de abandono, isto é, de confiança total em mim. Sou a vossa Mãe. A vossa Rainha de misericórdia.

Se assim não fizerdes, terei de vos dizer, com imensa tristeza, mostrando-vos as pombinhas, imperturbáveis, aos meus pés:

— Meus filhos, não queirais ser piores do que estes cândidos animaizinhos!

MOVIMENTO RELIGIOSO em 1959 Peregrinação de 13 de Janeiro

De ano para ano aumenta consideravelmente o movimento religioso na Fátima.

O ano de 1959 registou, de facto, um movimento muito grande, e se as peregrinações mensais, à excepção da de Maio, não tiveram a presença de multidões excepcionais, a verdade é que foram mais numerosas as peregrinações fora dos dias 13. Muitas freguesias, irmandades, etc., procuram realizar as peregrinações fora dos dias de maior concurso, certamente por causa das condições do alojamento.

As Casas dos Retiros do Santuário registaram maior número de exercícios espirituais. A grande renovação espiritual operada pelos retiros continua a ter na Fátima o seu maior fulcro.

A grande percentagem destes retiros cabe à Acção Católica Portuguesa. Os diversos Organismos masculinos e femininos da A. C. realizaram 55 retiros e cursos com a presença de 3.476 participantes. Realizaram-se 7 semanas de estudo com 566 pessoas; 17 retiros e cursos para sacerdotes com 763, e 26 outros retiros para diversas Associações (Noelistas, L. I. A. M., Ordem 3.^a Dominicana, Família de Sacerdotes, Corpo Nacional de Escutas, Rosaristas, etc.), com 1.295 pessoas. O Venerando Episcopado Português também realizou aqui o seu retiro anual.

6.100 pessoas tomaram parte em retiros, cursos e semanas de estudo aqui realizadas.

O número de peregrinações registadas foi de 81, sendo 46 nacionais e 35 estrangeiras. Hospedaram-se nas Casas dos Retiros do Santuário mais de 12.500 pessoas.

Durante o ano findo passaram pelo Santuário os Cardeais Lercaro, Arcebispo de Bolonha, G. Mimi, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial, e o Cardeal Cento, que aos pés de Nossa Senhora disse o seu Adeus a Portugal. O Nuncio Apostólico em Lisboa presidiu à peregrinação do dia 13 de Outubro e rezou missa na Capela das Aparições o Delegado Apostólico no México.

O Venerando Chefe do Estado Português, Almirante Américo Tomás, aqui esteve com sua Esposa e aqui vieram também rezar a Nossa Senhora as Senhoras D. Carmen Franco, esposa do Chefe da Nação espanhola, e D. Sara Kubistchek de Oliveira, esposa do Presidente da República do Brasil.

Tomámos nota de 44 Bispos de 14 nações além de quase todos os Prelados do Continente e muitos do Ultramar.

De 12 nações da Europa e da América vieram à Fátima em peregrinação 35 grupos.

Daqui foram levadas para 10 nações, para igrejas, conventos, capelas e oratórios particulares, 3 imagens grandes e muitas outras. Entre as imagens aqui benzidas figuram as que se destinam à Catedral de Brasília, à igreja da Natividade em Belém e a duas dioceses alemãs, perto da cortina de ferro.

Na Capela das Aparições foram celebradas 3.904 missas e na Basílica e noutras Capelas do Santuário 9.351. Durante todo o ano distribuíram-se no Santuário 319.000 comunhões.

As Casas Religiosas e Conventos da Fátima recebem por ocasião das grandes peregrinações numerosos grupos. As missas celebradas nas Capelas destas Casas durante o ano somam 17.355 e o número de comunhões foi de 185.670.

O número de missas celebradas no Santuário e nas Casas Religiosas foi portanto de 30.610 e o número de comunhões de 504.670 (média diária de 1.382).

Durante o ano realizaram-se 836 casamentos e 108 baptizados e verificou-se um óbito.

No Hospital foram internados 267 doentes e inscreveram-se 1.353 para as cerimónias religiosas dos dias 13. Nos Postos de Socorros fizeram-se tratamentos a 7.794 peregrinos, sendo a maior parte de pés chagados pela viagem a pé.

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Janeiro

Curso de Pedagogia Catequística

Principiou no dia 11 e terminou a 15 o 3.^o Curso de Pedagogia Catequística para sacerdotes da diocese de Leiria. Orientou o curso o Secretário Nacional da Catequese, Rev. Dr. Amílcar Amaral. Frequentaram-no 45 sacerdotes, na sua maioria Párocos.

Estátuas para a Colunata

No próximo Verão serão colocadas mais duas estátuas na Colunata do Santuário: as de São João Bosco e São Domingos Sávio, cuja execução está confiada ao Prov. Barroense, oferecidas pela Província Salesiana Portuguesa, e a de São Luis Maria de Montfort, de que é autor o escultor Soares Branco, oferecida pelos Padres Montfortinos da Fátima com colaboração dos brigos e holandeses.

Concentração de Catequistas

Com a presença de 140 catequistas de quase todas as freguesias, efectuou-se no dia 15 uma concentração diocesana de Leiria.

O Rev. Dr. Amílcar Amaral, nas duas reuniões que houve, frisou sobretudo a necessidade da formação religiosa e pedagógica dos catequistas, pela preparação das lições e estudo da religião.

O mesmo Secretário Nacional celebrou Missa no altar-mor da Basílica. Foi dialogada e acompanhada a cânticos.

Retiro para homens do meio rural

Realizou-se um turno de exercícios para 70 homens da freguesia da Freixianda. Foi dirigido pelo Rev. P.^o António de Almeida Fazenda, S. J.

ECCE, ADVENIET DOMINATOR DOMINUS: ET REGNUM IN MANU EJUS ET POTESTAS ET IMPERIUM...

É junto do altar que começamos esta crónica da primeira peregrinação oficial de 1960; e é do *Introito* da Missa da Oitava da Epifania, que ali se celebra, a citada aclamação: — EIS QUE VEM O SENHOR DOMINADOR E NA SUA MÃO O REINO, O PODER E O IMPÉRIO...

Esta é uma voz de esperança a mandarnos erguer para o alto o nosso oprimido coração. É que o Senhor vem! Avizinhamo-nos, talvez, dos tempos novos garantidos pela promessa: — POR FIM O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ... O mundo conturbado há-de ter Paz! As almas ansiosas e temerosas, hão-de aquietar-se!

Que importa que, cá fora, o firmamento físico esteja carregado de sombras e que de quando em quando as nuvens destilem uma chuva impertinente para os peregrinos?! Dentro do templo canta-se a esperança: ECCE, ADVENIET DOMINATOR DOMINUS! Dentro de cada peito clareia nova aurora, no porvir desponta o Sol, a doirar os caminhos da Humanidade que não foge da Luz.

Como esses monumentos de granito que a fúria dos elementos, através de séculos, não tem podido abalar, assim a virtude da Esperança assenta na Verdade infalível. Ela nos cria um ambiente de confiança que dilata, de fervor que corre ao cumprimento da Lei de Deus, de fidelidade que tudo sacrifica ao Dever. «É esta a penitência que Deus quer e exige» nos dias entibiados que o mundo vive, é este o alvo primacial da Mensagem da Fátima! ADVENIAT REGNUM TUUM!

Esteve a cargo do corpo docente do Seminário Diocesano da Fátima officiar em todos os actos litúrgicos deste dia. A Missa cantada teve por celebrante o Vice-Reitor Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, Vice-Postulador das Causas de Beatificação de Francisco e Jacinta Marto, ainda na sua fase diocesana. De Diácono e Subdiácono serviram os Revs. P.^o Manuel Simões Bento e P.^o Virgílio da Silva, respectivamente Director Espiritual e Prefeito do referido Seminário. Como locutor, o Director Espiritual do Seminário Maior de Leiria, Rev. P.^o Manuel dos Santos Craveiro.

Ao Evangelho, o Celebrante fez a homilia. As palavras do Precursor quando baptizava Jesus nas margens do Jordão — «Eis o Cordeiro de Deus, eis O que tira os pecados do Mundo» — foram o ponto de partida para substanciosa doutrinação sobre a vinda de N. S. Jesus Cristo à terra: — «...para que tenhamos a vida, e a tenhamos em abundância». O Senhor nos veio por Maria. Celebrar a vinda de Cristo é celebrar Maria.

Veio o Senhor trazer-nos a Vida — vida superior que nos torna justos, nos assemelha a Deus, nos faz herdeiros do Paraíso. Por esta vida devemos nós suspirar com ansio. Não vivem desta vida sobrenatural a maior parte das almas que hoje se movimentam neste mundo. E para confirmar esta afirmação, foram citadas as palavras de um dos nossos venerandos Prelados referindo-se a determinadas paróquias: — «...são campos de almas mortas!»

Ao findar a sua pregação, o Rev. Dr. Bonifácio disse: «O demónio parece que anda à solta e procura contaminar a vida logo na sua origem». Referiu-se à acção nefasta dos que pervertem a infância e lamentou sentidamente o facto de muitas criancinhas perderem a veste branca do baptismo logo no alvorecer da vida, antes de conhecerem o valor do tesouro de que tão cedo se privam.

Ainda o Rev. P.^o Craveiro lia ao microfone a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, saiu da sacristia e entrou processionalmente na capela-mor da Basílica o Clero acompanhando Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese de Leiria, para dar a Bênção eucarística individual aos enfermos, uns 30, que ocuparam os primeiros bancos junto da balastrada da comunhão.

A «Schola Cantorum» do Seminário Teológico de Leiria, sob a regência do Rev. Dr. Carlos da Silva, que alternava com

o povo, e muito bem, a Missa oficial, canta agora a «Oração do Anjo»: MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VOS...»

Seguiram-se as cerimónias habituais, que terminaram com o canto da SALVE REGINA, depois da procissão, junto da Capela das Aparições.

Os peregrinos foram convidados a rezar pelas grandes intenções da Fátima — a Santa Igreja, o Papa, a conversão da Rússia — e ainda pelo venerando Prelado da Diocese, Senhor D. João Pereira Venâncio, que por falta de saúde nem pudera tomar parte na reunião anual do Episcopado, a decorrer na mesma data em Lisboa.

Nesta romagem efectuou-se a tomada de posse do cargo de Assistente-Chefe dos Servitas pelo Rev. Dr. Luciano Paulo Guerra, a quem está confiado o serviço religioso da Basílica do Santuário da Fátima. Sucede ao Rev. Dr. Armindo Valente da Fonseca que, em virtude dos absorventes trabalhos pastorais de uma grande paróquia, a Marinha Grande, pedira a exoneração do cargo em que tão bem servira Nossa Senhora, chefiando os seus Servitas durante numerosos anos.

Durante todo o dia muitas centenas de peregrinos subiram à Capela do Hospital de Nossa Senhora do Carmo para adorar Nosso Senhor Sacramento exposto solenemente em LAUSPERENE. Agora não há mais interrupção na adoração e no louvor a Jesus Eucaristia no Santuário da Fátima. A Capela da Adoração é o Cenáculo do silêncio e da prece, onde as almas vivem a ambiência do sobrenatural e onde afluem ao espírito pensamentos de eternidade, na paz e no gozo de Deus.

Num manuscrito amarelecido, de há 40 anos, deixou o Visconde de Montelo este apontamento colhido da boca da Sr.^a Olímpia: — «Durante a doença a Jacinta foi muitas vezes, a cavalo num burrinho, à Cova da Iria, a pedido dela, que insistia. No dia 13 de Janeiro foi lá pela última vez. Quando chegou à estrada, disse à mãe: — *Cale-se agora, não diga nada, que eu quero rezar dois terços, e na Cova da Iria oferecê-los a Nossa Senhora...*»

Além do apontamento histórico que nos assegura ter sido em 13 DE JANEIRO que a Vidente visitara pela última vez este local sagrado, uma verdade sobressai nesta transcrição: — A Jacinta era uma alma de oração que compreendera depressa o que é o silêncio na vida de união com Deus.

Em 20 de Fevereiro deste ano de 1960 completam-se 40 ANOS sobre a morte da Vidente, ocorrida em Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, pelas 20.30 h. do dia 20 de Fevereiro de 1920.

Não devia passar no olvido esta assinalada data. Em cada paróquia de Portugal poderia promover-se uma festa eucarística de crianças — a que os adultos não deixariam de se associar. Onde fosse impossível reunir as criancinhas no sábado, dia 20, far-se-ia em 21 uma comunhão colectiva das crianças da paróquia, com Missa cantada por elas e uma hora de companhia a JESUS-ESCONDIDO — ou solenemente exposto ou só à boca do sacrário. Os frutos da aproximação da infância dos Sacrários, onde o Divino Prisioneiro intercede por nós noite e dia, são de tal ordem, que só na eternidade poderemos sondar-lhes os benefícios.

PER MARIAM AD JESUM!
Preparemos os caminhos do Senhor.
ECCE ADVENIET DOMINATOR DOMINUS!
MIRIAM

Retiro para Servitas e Ultrintinos

Está aberta a inscrição para o Retiro dos Servitas, Vicentinos e outros homens que se lhes queiram associar. Como de costume, será nos dias de Carnaval, de 27 de Fevereiro a 2 de Março.

A inscrição fica limitada às possibilidades de alojamento e por isso será bom que os interessados não demorem a fazê-la. Escrever directamente para o Rev. Reitor do Santuário — Fátima.

Graças de N. Senhora da Fátima

MARIA AUGUSTA DE CASTRO ROLA PEREIRA (*Lisboa*) agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de doença pleuro-pulmonar grave, de que, no dizer do médico que a tratou e radiografou, Dr. Alfredo Sequeira, «se curou de forma pouco vulgar e considerada extraordinária».

ELVIRA DOS ANJOS ROSA GUERREIRO (*Trigaches, Beringel*) esteve muitíssimo mal com uma peritonite, no dizer do médico, o qual só lhe dava dois ou três dias de vida. A família começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima e, contra a expectativa do clínico, a doente melhorou sensivelmente e, dentro em pouco, estava de todo restabelecida, atribuindo a sua cura à que é Saúde dos Enfermos.

Redige o relato e confirma-o o Rev. Pároco de Beringel, P.^o António Marvão.

ALEXANDRE TAVARES LOPES DA SILVA (*Arcozelo das Maias*), de 83 anos de idade, sofrendo de bronquite asmática desde os 40, foi atacado de grave pneumonia. Na opinião de dois distintos médicos que lhe assistiam, «o caso era perigoso e mais que duvidosos os recursos da medicina». Os filhos do doente suplicaram à Santíssima Virgem o dom da prolongação da vida do pai. A oração fervorosa seguiu-se um repentino e inesperado alívio, que foi aumentando até completo restabelecimento.

JOVINA DA SILVA FONSECA (*Ambriz, Angola*) deu entrada no hospital de Luanda, em 1949, e ali foi submetida a duas melindrosas operações. Os sofrimentos eram muitos e, apesar de tratada por médicos competentíssimos, as melhoras não se faziam sentir. Foi então que, levada pela sua muita devoção a Nossa Senhora da Fátima, lhe pediu fervorosamente a tão desejada cura. Três meses depois

pôde sair do hospital, mas ainda com uma fistula no sítio das operações. Continuou a invocar a bondade de Nossa Senhora, prometendo manifestar-lhe o seu reconhecimento, por meio da «Voz da Fátima», se obtivesse uma cura completa. E conclui: «Tive a grande felicidade de ser ouvida e por tal motivo cumpri a minha promessa, com o mais profundo reconhecimento».

MARIA ROSA DO VALE (*Vila da Praia de Ancora*), sofria de perturbações ováricas, pelo que precisava de ser operada. Não podendo, porém, sujeitar-se a tal operação, por sofrer também de bacilose óssea, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, fazendo-lhe várias promessas. Uma delas foi a de publicar a graça no jornal. A operação pôde dispensar-se e o atestado médico, que acompanha o do Rev. Pároco, confirma as melhoras da doente.

ANUNCIÇÃO SOARES PINTO, natural de Vila Viçosa, e residente em Castelo de Paiva, apresentou o seguinte documento, passado pelo Sr. Dr. Joaquim A. Ribeiro Chaves: «Declaro por minha honra que a Sr.^a Anunciação Soares Pinto... foi por mim tratada de uma grave infecção, a quem fiz o prognóstico de morte a curto prazo, e que milagrosamente curou». A agraciada atribui a sua salvação a Nossa Senhora da Fátima, a Quem agradece.

VIRGÍNIA TOSTE LEONARDO (*Ribeirinha, Terceira, Açores*) teve um seu filho, durante dois meses, impossibilitado com o reumatismo. Recorreu à medicina, sem obter resultado algum. Implorou então o valimento da Senhora da Fátima, prometendo publicar a graça. Nossa Senhora ouviu a súplica daquela mãe aflita e, em poucos dias, sarou-lhe o filho. Isto foi há onze anos, sem que o jovem

voltasse a sentir o mais leve incómodo reumático.

Confirma esta graça o Rev. P.^o António Coelho de Ornelas Simões.

JOÃO DUARTE (*Moreira de Cónegos, Guimarães*) agradece a cura de sua mãe, doente com uma pleurisia seca, precisamente para o dia que ele tinha pedido. Quando os médicos diziam que havia doença para três meses mais, a enferma levantou-se na véspera do Natal e acompanhou a família à mesa. Além disso, desde essa noite nunca mais vomitou os alimentos, o que até então acontecia com frequência.

Confirma esta graça o Rev. Pároco, P.^o Ezequiel de Freitas. O filho agradeceu cumpriu a promessa feita de vir à Fátima em bicicleta.

MANUEL DA SILVA (*Barrô*), de 41 anos, sofria duma úlcera no estômago, como prova pelas radiografias que tem. Cansado da inutilidade dos medicamentos, pediu a cura a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de mandar publicar a graça. Hoje encontra-se completamente são — afirma o Rev. P.^o António Pinto Cardoso Júnior, — e por isso vem cumprir o prometido.

CARLOS MENDES CORREIA DE PAIVA (*Lamego*), estudante, de 17 anos, esteve durante um mês gravemente doente com uma febre tifóide, da qual se curou, na opinião de todos, devido à protecção milagrosa de Nossa Senhora da Fátima. Mandou atestado médico e do Rev. Pároco.

MARIA DE LOURDES DE SOUSA CORDEIRO (*Achadinha, S. Miguel, Açores*) sofreu, quase desde a nascença, de uma osteomielite da coxa esquerda. Ao passar pela sua terra a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima — tinha a

criança 6 anos (1948), — a mãe pediu-lhe a cura da filha, com a promessa de publicar a graça no nosso jornalzinho. Alcançou o que pedia e agradece.

Confirma o Rev. Pároco, bem como o Dr. Emanuel João Pacheco Nunes, Médico municipal dos Fenais da Ajuda, que diz que a Maria de Lourdes «se encontra completamente curada de uma osteomielite da coxa esquerda».

MARIA JÚLIA DO NASCIMENTO PEREIRA (*Ruivães*), atacada de oclusão intestinal, esteve desenganada por uma junta de três médicos, que lhe davam, quando muito, 48 horas de vida. Conduzida urgentemente para o Hospital do Terço, do Porto, nesse dia à tarde (25 de Setembro de 1949), logo no dia seguinte começou a sentir melhoras e o médico especialista que a tratava a ter esperanças de a salvar. Isto devido às orações de pessoas dedicadas que entretanto pediam por ela a Nossa Senhora da Fátima. O próprio médico, que não era católico praticante, disse à enferma alguns dias depois: «Durante a sua doença sentia uma inspiração sobrenatural, que não sei explicar, mas que sempre segui fielmente, e foi devido a ela que hoje se encontra livre de perigos». E a agraciada termina assim o seu relato, autenticado pelo Rev. Pároco de Ruivães: «Era a voz de Nossa Senhora, disso estou convencida, que durante a minha doença sempre me assistiu. Em 28 de Dezembro (1949) estive em Fátima, com toda a minha família, para agradecer a Nossa Senhora...»

MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES (*Real, Castelo de Paiva*) apresentou um atestado médico, em que se declara que foi tratada de uma peritonite aguda. E quando todas as probabilidades de cura se lhe afiguravam perdidas, o médico pôde verificar, o que nada deixava prever, que a doente entrava subitamente em franca convalescência para uma cura completa.

A feliz agraciada atribui as suas melhoras a Nossa Senhora da Fátima, a quem recorreu e a quem agora agradece.

MARIA ANGELINA M. FERREIRA (*Póvoa de Varzim*), professora, não encontrava meio de solucionar uma grande complicação que surgira com o funcionamento da escola em que servia. Recorreu com toda a confiança à Vidente Jacinta, dando início à sua novena. Pois ao terceiro dia já as coisas estavam aplanadas e em vias de boa solução.

CECÍLIA PEREIRA (*Oeiras*) obteve, por intermédio da Jacinta, as melhoras para uma sua prima, atacada de sinusite. Dela há muito se andava a tratar, mas sem resultado, estando decidido recorrer-se a uma operação. Depressa desapareceu todo o sofrimento e a operação não foi precisa.

MARIA LEITE GONÇALVES CAMPOS (*Nova Sintra, Angola*) andou dois anos a sofrer de flebite numa perna, com dores horríveis e outros incómodos. Pediu as suas melhoras ao Servo de Deus, Francisco Marto, e em poucos dias foi ouvida, encontrando-se sem dores e completamente bem há mais de três anos. Ofereceu a esmola de 500 angolares.

ERMELINDA NUNES (*Providence, Estados Unidos*), encontrando-se muito doente do estômago, recorreu a Nossa Senhora da Fátima por intermédio da Vidente Jacinta. Nossa Senhora concedeu-lhe o que pedia. Enviou a esmola de 5 dólares para a Causa da Pastorinha.

MARIA ISABEL FARIA DE BARROS MONTEIRO (*Mapulanguene, Moçambique*) diz textualmente o seguinte: «Não chovendo havia já muito tempo e nós possuindo um número elevado de gado bovino, fizemos uma novena à Jacinta, para ela pedir a Nossa Senhora que nos mandasse chuva. Graças à Serva de Deus fomos ouvidas, pois no último dia da novena choveu e desde então tem chovido o suficiente para o gado beber e comer. Os habitantes de outra povoação muito próxima daqui lutam com grandes dificuldades, por não chover lá». 30\$00.

A mesma Senhora agradece ao Pastorinho Francisco duas graças temporais,

Graças dos Servos de Deus

ambas a favor de seu marido: a cura duma hemorragia e dum mal dos intestinos. 70\$00.

JOAQUIM JOSÉ MENDES (*Duas Igrejas, Penafiel*) recorreu à protecção da Serva de Deus, Jacinta Marto, e viu-se livre das abundantes e frequentes hemorragias nasais que há sete anos o afligiam e enfraqueciam.

FRANCISCA PESTANA (*Elvas*) encontrava-se em situação aflitiva, por falta de meios e por falta de trabalho de seus filhos. Recorreu ao Servo de Deus, Francisco, e daí por poucas horas veio um dos filhos comunicar-lhe que já havia aparecido trabalho para ele e para seus irmãos e em condições vantajosas. 5\$00.

ALEXANDRINA ALVES DE SOUSA (*Pocinhos, Valpaços*) conta que estava uma

pessoa da sua família na certeza já de perder quatrocentos contos e ter de ir para a cadeia, deixando a mulher e seis filhos na miséria. Graças à Vidente Jacinta, a quem fizeram uma novena, não sofreu o mais pequeno prejuízo. Tudo ficou resolvido sem ser preciso gastar um centavo com o advogado, apesar de o caso estar entregue a três. Eles próprios se admiraram da facilidade com que tudo se esclareceu e resolveu. 25\$00.

LUÍS PINTO GOMES (*Vila Real*) agradece ao Servo de Deus a cura, que obteve, duma doença do fígado, sem remédios nem intervenção cirúrgica. 20\$00.

MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA GOMES (*Gavião, V. N. de Famalicão*) andava há muito com dores no estômago. Consultou o médico e fez tratamentos, mas

sem resultado nenhum. Um dia, depois de ter lido na «Voz da Fátima» os favores que a Jacinta fazia, recorreu a ela, com várias promessas. Pouco tempo depois viu-se completamente livre das dores. Agradece e manda 20\$00.

DANIEL DIAS (*Vila de Rei*), depois de algumas novenas de terços ao Servo de Deus, Francisco, obteve a cura completa duma úlcera que trazia numa perna. Tinha já experimentado inutilmente os mais diversos tratamentos.

P. JOAQUIM BEIRÃO, Abade de *Fragoso*, alarmado com o diagnóstico sombrio de sumidades médicas relativamente a uma pessoa de família, prometeu cem escudos para a beatificação da Jacinta, se tal diagnóstico se não confirmasse, e publicar a graça. Já lá vão alguns anos e, como não foi nada daquilo que se temia, cumpre a sua promessa.

HERCULANO CORREIA DOS SANTOS (*Resende*) pediu ao Servo de Deus, Francisco Marto, que lhe curasse um filhinho de 17 meses, gravemente enfermo e já desenganado dos médicos. Foi atendido, pois a criancinha curou-se, com admiração de muita gente. 5\$00.

ERMELINDA RAMOS DOS REIS (*Vila Chã, Vila do Conde*) sentiu melhoras, por intercessão do Francisco, de uma crise espasmódica no estômago. 20\$00.

ISABEL DA PIEDADE FERNANDES (*Bemposta do Duro*) fez uma novena à Jacinta pelas melhoras duma pessoa, sua vizinha, que andava a tratar-se da vista sem resultado. Pediu que no primeiro dia da novena parasse com todos os medicamentos; no fim dela a doente estava bastante melhor, ficando completamente curada depois de uma segunda novena. 10\$00.

Esmolas para a fundação na Fátima dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus

P.^o Afonso Augusto Ferreira, *Almacave, Lamego*, 20\$00. M. A. M., 50\$00. António José Alves, *Lens (Pas de Calais), França*, 1.000 francos. Habitantes de *Cete (Douro)*, por intermédio do Apostolado da Oração, 532\$50. *Do Funchal*, para a fundação do Mosteiro, 50\$00. *Mary Gauci Maistre, da ilha de Malta*, 10 libras. *Maria Isabel Melo, Middleboro, Estados Unidos*, 5 dólares. *Uma família de Godim, Régua*, 50\$00. *José Ferreira Dória, Colo de Pito, Castro Daire*, 100\$00. *Esposos Iriarte Valdés, S. João de Porto Rico*, 50 dólares. *Um casal de Cascais*, 100\$00. *Rosa e Deolinda Adrego, Espargo*, 10\$00. *Gaspar António de O. Monteiro, Lisboa*, 200\$00. *Juros da Caixa Geral de Depósitos*, 48\$10. *Alcina de Sousa Moreira e Balbina Moreira da Fonseca, Lisboa*, 150\$00. *Miss Gertrude Warren, Lyndale, Irlanda*, 1 libra. *Amélia Calado, Torres Novas*, 100\$00. *Rogério dos Reis Braga, por intermédio do P.^o José Maria Amaral, Santa Maria, Açores*, 100\$00. *Em carta sem remetente*, 20\$00. *Martinho dos Santos, Seixo do Coa*, 50\$00. *Adelaide Marques da Nóbrega, Porto da Cruz, Açores*, 20\$00. *Anónimo de Seixo do Coa*, 50\$00. *Anónima, de Seixo do Coa*, 50\$00. *Uma Senhora, assinante da «Voz da Fátima»*, 500\$00.

NO 40.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DA JACINTA

A doença — Em casa e em Vila Nova de Ourém

POUCO mais de um ano após a última aparição da Cova da Iria, Jacinta e Francisco caíram de cama, atacados pela terrível epidemia bronco-pneumónica, de tão triste recordação em todo o mundo. Em sua casa todos adoeceram, excepto o pai, que fazia de desvelado enfermeiro.

A prima Lúcia conta: «Jacinta recuperou, no entanto, algumas melhoras. Pôde ainda levantar-se e passava então o dia na cama do irmãozinho. Um dia mandou-me chamar, que fosse junto dela depressa. Lá fui correndo». Havia notícias grandes para contar:

«Nossa Senhora veio-nos ver e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito, que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus. Perguntei-lhe se tu ias comigo. Disse que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me. E depois fico lá sôzinha».

Nossa Senhora veio na verdade muito breve levar o Francisco para o Céu. Foi no dia 4 de Abril de 1919.

A Jacinta ficou mais só. A pequenina sofria muito e não só no coração. Também o seu corpo se ia minando pela implacável doença.

Chegou por fim o dia de ir para o hospital de Santo Agostinho, em Vila Nova de Ourém, onde na verdade teve muito que sofrer.

Após dois meses de internamento, Julho e Agosto de 1919, voltou para casa «com uma grande ferida aberta no peito, cujos curativos diários sofria sem uma queixa, sem mostrar o menor sinal de enfado».

Sobreveio-lhe uma infecção progressiva, que lhe causava um martírio cada vez maior. Procurava ocultar tão grande sofrimento aos olhares de todos, sobretudo da mãe. Ia definhando de dia para dia. O seu tenro corpinho adelgacava-se, corroído pela doença e por tanto sacrifício.

Era preciso salvar, a todo o custo, aquela vida preciosa. Em que sítio poderia a pequena ser melhor assistida e tratada que na Capital, onde não lhe faltariam os meios modernos da higiene e medicina? Os pais, porém, opunham

viva relutância. Para quê martirizá-la com novos tratamentos, se ela repetia constantemente que ia morrer dentro em breve? O Rev. Dr. Formigão procurou sem demora aplanar todas as dificuldades. Nos princípios de Janeiro de 1920 appareceu na Fátima com o Dr. Eurico Lisboa, que examinou a doentinha. Devido à influência destes Senhores e do Barão de Alvaizere, removeram-se todas as dificuldades. A licença para partir estava dada. Onde encontrar agora a casa para a receber?

O venerando Sacerdote bateu à porta de várias famílias ricas pedindo protecção e abrigo para a criancinha doente. Como outrora em Belém não appareceu lugar para a pobre família de Nazaré, também agora o não houve para a pequenina e pobre Jacinta. Os ricos e soberbos desprezaram aquelle tesouro que uma criatura, humilde e sem bens terrenos, recebeu cheia de caridade e santo alvoroço.

Quem foi essa bondosa alma? Foi D. Maria da Purificação Godinho, «uma Senhora — informa-nos o mesmo Sacerdote — de condição bastante modesta, que tinha uma obra com algumas orfãzinhas, sendo coadjuvada por boas almas, vivendo todas em comum e tratando-se mesmo por Irmãs».

O Barão de Alvaizere dispõe tudo na Fátima para a partida da Jacinta. Comunica, para Lisboa, à hospitaleira Senhora, que a pequena chegará à estação do Rossio no dia 21 de Janeiro, quarta-feira, no combóio das 8 da noite.

Ao aproximar-se a partida para Lisboa, a Virgem Santíssima, sempre maternal e carinhosa para com a sua querida florinha, veio novamente visitá-la, prevenindo-a dos sofrimentos que a aguardavam. Deveria ser em meados de Dezembro de 1919.

Na véspera da partida, sabendo que ia deixar Fátima para sempre, pediu à mãe que a levasse à Cova da Iria. A boa mulher colocou a pequena em cima dum jumentinho. Ao chegar perto da Lagoa da Carreira — hoje desaparecida — a Jacinta apeou-se. Para maior penitência e mais respeito e devoção a Nossa Senhora, quis fazer a última parte do caminho a pé. Colheu um ramo de flores e rezando o terço foi dirigindo seus passos trémulos para o local abençoado. Ali depôs com todo o carinho e amor o ramo de flores — símbolo da sua vida, toda ela uma flor aos pés de Maria; ali se demorou em recolhida e fervorosa oração.

Santa morte — Na Igreja dos Anjos

A Virgem bendita tinha-lhe profetizado, meses antes, que havia de morrer sôzinha. A sua palavra ia cumprir-se. Raiou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus para transplantar dos canteiros da terra para o jardim do Céu a mimosa florinha da Fátima.

As 6 horas da tarde declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Pelas 8 horas fez a última confissão ao Prior da freguesia dos Anjos, Rev. Dr. Manuel Pereira dos Reis. Suplicou que lhe trouxesse o Sagrado Viático, porque ia morrer. O Sacerdote, não descobrindo sinais de morte próxima, resolveu dar-lho só no dia seguinte. A pequenina voltou a insistir, sem nada alcançar.

Pelas dez e meia da noite, Jacinta expirou tranquilamente. A Virgem Santíssima terá vindo, como prometeu, buscá-la e acompanhá-la ao Céu. E cumpriu-se à letra a predição de Nossa Senhora de que morreria sôzinha.

O corpo da inocente menina foi transportado para a casa mortuária do hospital. Bondosas Senhoras arranjaram de esmola a mortalha, como a Jacinta a tinha pedido — vestido branco com faixa azul à cinta. O peditério prosseguiu a fim de

custearem o caixão e enterro, tendo-se juntado depressa o suficiente para as despesas. Fez-se a trasladação do cadáver, com numerozo acompanhamento, para a igreja dos Anjos.

Estava tudo disposto para que o funeral se realizasse em Lisboa. Até houve quem oferecesse de bom grado o jazigo de família para morada da inocente menina. Entretanto alguém se lembrou de haver a pequena dito que queria ser sepultada na Fátima. Urgia dar cumprimento à sua vontade. O Dr. Formigão, de quem a decisão dependia, aprovou-a plenamente.

Desde o dia 21 de Fevereiro, sábado, até 24, terça-feira, o corpo permaneceu nas dependências da igreja dos Anjos, primeiro na sacristia, depois na sala do Despacho, aguardando que se ultimassem os preparativos e formalidades burocráticas. De toda a parte acudiu multidão de pessoas desejosas de ver e beijar o cadáver, apesar das enérgicas diligências em contrário, feitas pelo Rev. Prior da freguesia. Até ao momento da soldagem do caixão muitas pessoas notaram um suave aroma, facto verdadeiramente admirável, atendendo à natureza purulenta da doença e ao muito tempo que o cadáver permaneceu insepulto.

De Lisboa a Vila Nova de Ourém — Regresso à Fátima

AS 11 horas da manhã do dia 24 de Fevereiro, foi a urna fechada e à tarde, acompanhada de muito povo, seguiu para a estação do Rossio, com destino à de Chão de Maçãs.

No cemitério da Fátima não havia jazigos. Por isso, e porque a pequenina tinha mostrado desejos de não descer à terra, como testificou o Dr. Eurico Lisboa, o Barão de Alvaizere ofereceu o jazigo da sua família em Vila Nova de Ourém. O ilustre fidalgo destacou para Chão de Maçãs o seu melhor carro. Duas distintas famílias para ali mandaram também as próprias viaturas, a fim de conduzirem quem de Lisboa viesse acompanhar o cadáver. Tudo se reduziu, infelizmente, a três ou quatro pessoas. Com esse humilde acompanhamento o cortejo fúnebre seguiu para a vila, sendo o caixão depositado no jazigo.

Quis a Virgem Santíssima que a pequenina Jacinta, até depois da morte, se assemelhasse a seu Divino Filho. A mortalha foi-lhe dada de esmola e o sepulcro em-

prestado, exactamente como aconteceu a Jesus.

«Eu voltarei à Fátima, mas só depois da minha morte» — dissera a Jacinta pouco antes de morrer. As suas palavras cumpriram-se a 12 de Setembro de 1935. Foi nesse dia que se fez a trasladação para o singelo mausoléu mandado construir pelo Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, par ela e seu irmão, no cemitério da Fátima.

Em Vila Nova de Ourém foi aberto o caixão e descoberta a parte correspondente à cabeça. Perante numerosas testemunhas, appareceu o rosto da pastotinha que teve a ventura de ver com seus olhos mortais a Mãe de Deus. Estava belo, incorrupto e perfeitamente reconhecível. Nesse mesmo dia a urna veio ao Santuário. O Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, celebrou missa de corpo presente na capela chamada Penitenciaría, que já não existe. Na passagem para o cemitério parquial o féretro repousou alguns momentos na abençoada capela das Aparições.

Partida para Lisboa — No Hospital de Dona Estefânia

JACINTA deixou para sempre a sua Fátima numa manhã triste e fria de 21 de Janeiro de 1920. Já de noite, chegava à estação do Rossio, acompanhada de sua mãe. Ambas se acolheram ao Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, 17. Estava combinado para breve o regresso da Senhora Olímpia à Fátima. Adiou-o, porém, devido ao grave estado de saúde da filha, ainda na incerteza de ser admitida no hospital.

A doentinha piorava a olhos vistos. Obtido o internamento no Hospital de Dona Estefânia, para lá partiu no dia 2 de Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora, depois de se ter confessado e comungado. Ela bem sabia que os tratamentos e a operação seriam inúteis, pois Nossa Senhora mais uma vez a tinha advertido da sua próxima morte. O diagnóstico médico do internamento hospitalar acusa: «pleurisia purulenta da grande cavidade esquerda fistulizada; osteíte da 7.ª e 8.ª costela do mesmo lado».

Ficou internada na enfermaria do rés-do-chão, que se compunha de 14 camas só para crianças. Ao ver a filha bem internada no hospital, a Senhora Olímpia regressou à Fátima no dia 5 de Fevereiro, deixando a doentinha entregue aos cuidados da Directora do Orfanato e das enfermeiras do hospital.

No dia 10 de Fevereiro, a pequena foi

operada pelo Dr. Salazar de Sousa. O seu estado de extrema fraqueza não permitiu o uso do clorofórmio. Apenas se lhe pôde fazer a anestesia local, bastante imperfeita naquele tempo. Por isso deu conta de tudo e sofreu dores horribéis. Cortaram-lhe duas costelas do lado esquerdo, ficando-lhe aberta uma ferida da largura duma mão travessa.

Depois da operação, mudou da enfermaria do rés-do-chão para outra do primeiro andar. Ao princípio, a intervenção cirúrgica pareceu dar bom resultado, mas cedo se desvaneceram todas as esperanças. A pequenina mártir ia piorando de dia para dia. Sofria dores atrozes, sobretudo durante os curativos.

Ministro da Defesa da República Federal Alemã

O Dr. Franz Joseph Strauss, Ministro da Defesa da República Federal Alemã, fez uma visita oficial ao nosso país, de 10 a 17 de Janeiro.

Depois de ter visitado vários pontos de interesse militar, não quis partir sem vir ao Santuário da Fátima e aqui esteve no dia 14. Acompanhavam-no o Ministro do Exército de Portugal, o Embaixador da

Alemanha em Lisboa, os oficiais às ordens e os da sua comitiva, etc.

Recebeu-o Mons. Borges, Reitor do Santuário, que lhe serviu de guia. A visita foi demorada e o Dr. Franz Strauss mostrou-se muitíssimo interessado por tudo o que lhe foi dado ver e ouvir.

Sua Ex.ª esteve também no Seminário do Verbo Divino.

«E exaltou os humildes»

OS factos íntimos da vida dos Pastorinhos, conhecidos sobretudo através dos escritos da Irmã Lúcia, chamaram sobre eles a atenção, aumentando de ano para ano a devoção e confiança dos fiéis no seu valimento junto de Deus.

O Senhor Bispo de Leiria, por decreto de 21 de Dezembro de 1949, nomeou o Tribunal Eclesiástico encarregado de dar os primeiros passos para o demorado e minucioso processo de beatificação dos dois Pastorinhos.

Os seus restos mortais mereciam mais dignificante consagração. E os fiéis que visitavam Nossa Senhora no Santuário

queriam satisfazer a sua devoção, encontrando também com facilidade as reliquias dos dois Pastorinhos e contemplando os filhos ao lado da Mãe. No dia 30 de Abril de 1951, abriu-se no cemitério da Fátima o ataúde da Jacinta. Apareceu o corpo mumificado, mas reconhecível e bastante bem conservado. No dia seguinte, 1 de Maio, entre grande acompanhamento de fiéis, fez-se a trasladação para a Basílica do Rosário, ficando num túmulo aberto no pavilhão do transepto lado do Evangelho.

Nesse túmulo, onde cada dia osromeiros depõem súplicas ou flores de gratidão, queremos desfolhar as pétalas destes versos simples, compostos por sua prima, a Irmã Lúcia:

*Lrio de candura,
Pérola brilhante,
Oh! lá no céu
Onde vives triunfante,
Serafim de amor,
Com teu irmãozinho
Roga por mim
Aos pés do Senhor*

(Para mais pormenores, ler o livro de P.º Fernando Leite, S. J., «JACINTA — A Florinha da Fátima», 2.ª ed., do qual extraímos as singelas notas que acabam de ler-se).